

COMPOSIÇÃO DO NINHO DE CORRUIRA: *Troglodytes musculus* NAUMANN, 1823 (PASSERIFORMES: TROGLODYTIDAE)

*Simone Inês CRISTOFOLI*¹ & *Martin SANDER*¹

¹Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS,
Av. Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei, São Leopoldo, RS, Brasil. CEP 93022000.

Site: www.unisinos.br/laboratorios/loam

E-mail: sander@unisinos.br

ABSTRACT – SOUTHERN HOUSE-WREN: *Troglodytes musculus* NAUMANN, 1823 NEST COMPOSITION (PASSERIFORMES: TROGLODYTIDAE). Were analyzed the material used in the nest construction of the southern house-wren (*Troglodytes musculus*), obtained in a casual way, at six different places of Rio Grande do Sul state, Brazil. In a total of 16 nests, respectively: frequency and mass were composed for: vegetable material (100%-244,00g), human material (93,75%-53,41g) and animal material (93,75%-11,80g).

Key-words: Birds, Nest material, Breeding.

RESUMO – Foram analisados qualitativamente o material utilizado na construção dos ninhos da corruíra (*Troglodytes musculus*), obtidos de modo casual, em seis municípios do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. No total 16 ninhos, respectivamente: frequência e massa eram compostos por: material vegetal (100%-244,00g), material antrópico (93,75%-53,41g) e material animal (93,75%-11,80g).

Palavras-chave: Aves, Material ninhos, Reprodução.

INTRODUÇÃO

A corruíra é um passeriforme que habita os cerrados, a caatinga, borda de matas, margens de banhados e centros urbanos (SICK, 1997; BELTON, 2000; NAROSKY & YZURIETA, 2003). Possui ampla distribuição, ocorrendo desde o Canadá até o sul da Argentina, Chile e em todo o Brasil (RIDGELY & TUDOR, 1989; SICK, 1997; DEGRAAF & RAPPOLE, 1995).

Troglodytes musculus tem ocorrência anual no Rio Grande do Sul (BELTON, 2000; BENCKE, 2001) e o período de reprodução no estado ocorre nos meses de verão (SICK, 1997).

Aspectos como hábito alimentar (COSTA & SANDER, 2004) e comportamento de predação de ovos (RODRIGUES, 2005) da corruíra foram descritos, mas ainda há carência de informações sob outros aspectos de sua biologia. Sabe-se que a corruíra nidifica em qualquer cavidade, como troncos de árvores ocas, embaixo de telhas de casas ou em ninhos de outras aves (SICK, 1997; BELTON, 2000). Entretanto, detalhes sobre seu ninho são desconhecidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os 16 ninhos foram obtidos de modo casual em seis municípios do Rio Grande do Sul (Tabela 1): Bento Gonçalves, Esteio, Ivoti, São Valentin do Sul, São Francisco de Paula e São Leopoldo.

Para fins de análise qualitativa foram criadas três categorias relativas ao material utilizado para a construção dos ninhos: a) material de origem vegetal; b) material de origem animal; c) material de origem humano ou antrópico. Estas categorias foram subdivididas em: a) vegetal: gravetos, folhas, raízes, flores e sementes; b) animal: penas, pêlos e ossos; c) humano ou antrópico: ferro, plástico, madeira, papel e tecido.

Em laboratório cada ninho foi segregado e seus materiais agrupados em uma ou mais categorias e em conformidade com sua composição.

Cada agrupamento foi etiquetado e os materiais foram desumificados em uma estufa fechada a 30°C durante 48 horas e logo após a massa obtida através de uma balança analítica BS 3000 A (0,1 a 3000 g) e para maiores detalhes em uma balança de precisão E42S-B (máx 240 g).

Todos dados obtidos nas categorias supra citadas foram transcritos em uma tabela Excel para posterior estudo e avaliação.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De modo geral os ninhos eram constituídos principalmente por gravetos entrelaçados com no máximo 18,00 cm e mínimo 1,7 cm. Apresentavam folhas, raízes, sementes e diversos materiais industrializados como pregos, metais, papel, plástico e tecido. No local em que são depositados os ovos (câmara), ocorria o revestimento de penas de outras aves, pêlos provavelmente de bovino, suíno e equino e, grande quantidade de cabelos humanos.

Dos 16 ninhos analisados, e em relação à frequência de uso e massa total, respectivamente, os vegetais estavam presentes em todos os ninhos (100% - 244,00g), o material antrópico (93,75% - 53,41g) e material animal (93,75% - 11,80g).

As subcategorias de material vegetal apresentaram as seguintes frequências: gravetos (100%), raízes (87,5%), folhas (75%), flores (31,5%) e sementes (6,25%).

O material antrópico apresentou a seguinte frequência em suas subcategorias: plástico (87,5%), tecido (68,75%), ferro (56,25%), papel (31,25%) e madeira (18,75%). Para as subcategorias do material animal a seguinte frequência: pêlos (75%), penas (68,75%) e ossos (12,5%).

Em dois ninhos foram encontrados pedaços de ossos cujo comprimento maior correspondeu a 7,3cm e o menor a 2,1cm. Todos os ninhos apresentaram vestígios alimentares como restos de coleópteros, casulos de larvas, além de insetos e várias aranhas que posteriormente fizeram uso do ninho, em conformidade com estudos sobre alimentação de COSTA & SANDER (2004).

Os ninhos que foram construídos em casas de madeira e no interior de latas de azeite possuíam um orifício de entrada de 4,0cm X 3,0cm. Isso sugere que esses locais foram escolhidos especificamente pelas corruíras, e não por outras aves, para nidificar conforme citado por TORTATO & CAMBELL-THOMPSON (2006). O tamanho de entrada da cavidade pode ser um fator de seleção do material a ser utilizado. Gravetos longos que não passam pela entrada ou ficam fora do local de construção do ninho acabam sendo abandonados pelas corruíras.

Em quinze ninhos as corruíras utilizaram materiais industrializados na sua construção. Vários relatos de aves neotropicais, que vivem próximas a cidades ou habitações humanas, utilizaram materiais industrializados na construção de seus ninhos (VASCONCELOS *et al*, 2006; VASCONCELOS & LOMBARDI, 1996; TORTATO & CAMBELL-THOMPSON, 2006). Isso demonstra que a corruíra, no aspecto da construção do ninho é uma ave oportunista, pois além de usar as duas categorias de material vegetal e animal praticamente nas mesmas proporções aproveita também material antrópico. O animal utiliza na construção do ninho o que está disponível no ambiente em que habita, não dando preferência na origem do material.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. São Leopoldo: UNISINOS. 584p. 2000.
- BENCKE, G. **Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FZBRS. 102p. 2001.
- COSTA, E. S.; SANDER, M. 2004. Contribuição ao conhecimento do uso de artrópodes em alimentação de corruíra (*Troglodytes musculus* NAUMANN, 1823). **Biodiversidade Pampeana**, PUCRS, Uruguiana, v. 2, 2004. p. 30-32.
- DEGRAAF, R. M. & RAPPOLE, J. H. **Neotropical Migratory Birds: Natural History, Distribution, and Population Change**. 1. ed. Ithaca: Comstock. 676p. 1995.
- NAROSKY, T. & IZURIETA, D. **Guia para la Identificación de Aves del Uruguay y Argentina**. Buenos Aires: IVB. 234p.: il. 2003.
- RIDGELY, R. S. & TUDOR, G. **The birds of South America Vol. 1: The oscine passerines**. 1. ed. Texas: University of Texas Press. 516p. 1989.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 862p. 1997.
- RODRIGUES, M. Corruíra, *Troglodytes musculus* (Troglodytidae) preda ninho de sabiá-barranco, *Turdus leucomelas* (Turdidae). **Revista Brasileira de Ornitologia**, v.13, n.2, 2005. p.187-189.
- TORTATO, M. A. & CAMPBELL-THOMPSON, E. R. Ocupação de caixas de nidificação por vertebrados de pequeno porte em área de Floresta Atlântica no sul do Brasil, e sua viabilidade de uso. **Biotemas**, v. 19, n. 2. 2006. p. 67-75.
- VASCONCELOS, M. F. et al. Observação sobre a construção de um ninho de cavalaria (*Paroaria capitata*) com material industrializado. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 14, n. 2, 2006. p.167-168.
- VASCONCELOS, M. F. & LOMBARDI, J. A. Primeira descrição do ninho e do ovo de *Polystictus superciliaris* (Passeriformes: Tyrannidae) ocorrente na Serra do Curral, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 4, n. 2. 1996. p.114-116.

Tabela 1. Dados dos ninhos da corruíra (*Troglodytes musculus*) coletados em seis municípios do Rio Grande do Sul. Legenda: V = material vegetal; A = material animal; H = material humano; x = presente; 0 = ausente.

Ninhos	Local	Habitat	V	A	H	V(g)	A(g)	H(g)	Total (g)
1	São Francisco de Paula	Casa de madeira	x	x	x	8,40	1,40	0,04	9,84
2	Ivoti	Casa de madeira	x	x	x	25,50	1,20	13,20	39,90
3	Ivoti	Casa de madeira	x	x	x	41,90	0,01	7,70	49,61
4	Ivoti	Casa de madeira	x	x	x	25,30	0,08	7,70	33,08
5	Bento Gonçalves	Casa de madeira	x	x	x	13,90	1,14	6,40	21,44
6	Bento Gonçalves	Casa de madeira	x	x	x	4,20	0,39	11,30	15,89
7	Bento Gonçalves	Cano de parabólica	x	x	x	5,10	1,70	1,00	7,80
8	Bento Gonçalves	Casa de madeira	x	x	x	19,70	0,26	0,90	20,86
9	São Valentin do Sul	Lata de azeite	x	x	x	5,90	1,40	0,49	7,79
10	São Valentin do Sul	Lata de azeite	x	x	x	6,00	2,00	0,13	8,13
11	São Valentin do Sul	Lata de azeite	x	x	x	5,00	0,90	0,41	6,31
12	São Valentin do Sul	Lata de azeite	x	x	x	8,10	0,77	0,96	9,83
13	São Valentin do Sul	Lata de azeite	x	o	x	21,00	0,00	0,02	21,02
14	Esteio	Casa de madeira	x	x	x	25,30	0,08	2,80	28,18
15	São Leopoldo	Natural	x	x	o	8,00	0,01	0,00	8,01
16	São Leopoldo	Natural	x	x	x	20,70	0,37	0,36	21,43